



(in)formalidades

02 [in]vocar
Editorial

03 [in]teresses
Eventos

04 [in]tervir
Notícias

05 [in]loco
Entrevista

07 [in]quietar
Curtas



Portugal nasceu sobre o signo da descoberta, o que nos leva a ter o peso dessa tradição.

A determinação de descobrir o que é novo, a capacidade de imaginar novos mundos, o desafiar os medos instalados levam-nos a romper os caminhos do futuro.

A questão que hoje temos pela frente, se muitos a consideram filosófica, é na minha opinião de índole prática: o poder transformador das ideias. Um poder que existe apenas e somente se o inconformismo for o nosso lema, o trabalho o nosso exemplo e o triunfo a meta que ambicionamos. *Selfware* foi o conceito e a prática que deu o mote a esta edição.

Estamos longe de ter uma cultura empreendedora plenamente enraizada. Há, por isso, que despertar essa atitude nos mais jovens. Todos os agentes do sistema de ensino têm consciência que a capacidade de adaptação, de iniciativa e de exigência contínua, se incute nos jovens desde a mais tenra idade. Este é um factor vital.

Transmitir que a responsabilidade é conjunta. Não se trata de uma responsabilidade em abstracto, mas antes de uma responsabilidade concreta, que se traduz no dever de participar na vida pública. É assumir uma visão estratégica de médio e longo prazo, uma visão que é alheia a calendários e proveitos imediatos.

Não há barreiras intransponíveis. Ao invés de nos lamentarmos e debatermos as crises e os obstáculos, temos de desenvolver a capacidade de agir sabendo correr riscos, identificando oportunidades e definindo estratégias, confiando sempre nas nossas capacidades.

No mundo complexo em que vivemos, é preciso que os jovens, como estudantes, como trabalhadores ou como empreendedores, possam encontrar as oportunidades e a valorização de que necessitam para se tornarem pessoas completas e realizadas. Não podemos prometer para isso um caminho aplainado, confortável e sem riscos. A aprendizagem é árdua e difícil, implica esforço e persistência... mas é possível e compensadora!

O êxito representa, como diria o poeta espanhol Antonio Machado, "um caminho que se faz caminhando". As dificuldades que encontramos nesse caminho não nos devem fazer desistir. Quem procura o sucesso não desiste.

Adelino Serras
Administrador Delegado



Café com Letras

03 de Março | 21.30 | Biblioteca Municipal de Algés

Entrada Gratuita

Carlos Vaz Marques conversa com Dulce Maria Cardoso. As obras da autora serão o ponto de partida para esta conversa – Campo de Sangue (2002), distinguido com o Grande Prémio Acontece, Os Meus Sentimentos (2005), Até Nós (2008), O Chão de Pardais (2009).

Passeio Pedestre “Medos do Penedo”

07 de Março | 10:00

Preço: 7€

A SAL - Sistema de Ar Livre promove o passeio pedestre por zonas de habitação turística, aldeias, caminhos florestais e trilhos de natureza, passando por alguns pequenos troços de asfalto, na região da Arrábida. A distância é de cerca de 15 km e a duração do passeio poderá variar entre as 5 e as 6 horas. Informações mais detalhadas acerca desta actividade poderão ser obtidas através do site www.sal.pt.



Vaivém Oceanário

De 22 a 26 de Março

Acesso Gratuito

O Oceanário chega à Amadora com o Vaivém Oceanário, um carro de divulgação da sua missão. O Vaivém oferece diversas experiências educativas e divertidas que alertam para a necessidade de conservar a natureza. Os destinatários são o público em geral e grupos escolares.



Escola de Música

Conservatório Nacional

O Pólo do Conservatório de Música da Amadora funciona nas instalações da Escola Intercultural. Neste ano lectivo 2009/2010, frequentam o Pólo cerca de 45 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos de idade. São leccionados três instrumentos: Violino, Violoncelo e Piano.

Na disciplina de instrumento, as aulas são individuais e como complemento à sua formação, os alunos têm disciplinas colectivas - Iniciação Musical, Coro, Expressão Dramática e Orquestra (só para os instrumentos de corda nos 3º e 4º ano de iniciação).

Durante o ano lectivo, os alunos participam em várias actividades como audições, concertos e outras; e no final do ano lectivo, é realizado um espectáculo temático.

Após concluir o 4º ano de iniciação, os alunos fazem uma prova de passagem para o 1º grau.

Sabores, Texturas e Aromas

Quartas e quintas-feiras são dias de aulas práticas para as turmas do Curso de Pastelaria/Panificação, desenvolvido em parceria com o Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner Andresen e o Agrupamento de Escolas Miguel Torga.

A cozinha é o ponto de reunião para pôr à prova saberes e sabores. As receitas são distribuídas, os ingredientes são verificados e com uma pitada de criatividade, a magia acontece.

Mas a prática fora de portas também é um desafio colocado aos formandos. Microsoft, Escola Superior de Saúde e Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (Telheiras) foram apenas alguns dos locais nos quais não só os sabores, texturas e aromas foram testados, mas conhecimentos, competências e atitudes também. O resultado: aprovados com distinção!



Projecto Põe-te a Mexer

A abordagem do envelhecimento activo é baseada no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização. De acordo com previsões do INE, a população idosa deverá praticamente duplicar ao longo dos próximos 40 anos, prevendo-se que venha a pesar 32% do total da população residente em Portugal.

A Escola Intercultural tem vindo a desenvolver vários projectos dirigidos à população sénior, dos quais se destaca o Põe-te a Mexer. Este projecto é destinado a residentes no município da Amadora, com idades iguais ou superiores a 50 anos, tendo como objectivo garantir um envelhecimento com maior qualidade de vida através do exercício físico.

O Projecto Põe-te a Mexer duas vezes por semana e cada aula tem a duração de 45 minutos, sendo dinamizada por um professor de educação física.





Dr. Rui Mesquita

Coordenação e produção da TV Amadora

Como surgiu a ideia de criar a TV Amadora?

A estrutura da TV Amadora, é pequena, nasceu pela mão de dois amigos – eu e o João. Tínhamos uma ideia muito concreta do que queríamos e acreditámos que o modelo que tinha idealizado poderia funcionar, até porque tivemos por base conhecimentos que tínhamos acerca de estruturas existentes noutros países. Como perco imenso tempo com as novas tecnologias e, na minha opinião, estando nós a caminhar para que o principal meio de informação seja a Internet, a escolha da plataforma não foi difícil. Esta teria de ser uma televisão que funcionasse no mundo virtual.

Desde esta fase inicial até hoje, aquilo que tem vindo a ser acrescentado deve-se a cada um de nós. Há muito de nós neste projecto e da visão que temos da cidade da Amadora. Dois anos passaram desde que fizemos nascer este Projecto e, ainda hoje, acreditamos no conceito de uma televisão que divulga as notícias da cidade da Amadora, o que de melhor se vai fazendo na cidade. Se não acreditássemos, já teríamos desistido, até porque desde o início do projecto que não auferimos qualquer tipo de ordenado e mesmo assim continuamos mergulhados nele.

Na fase inicial de implementação da TV Amadora, a nossa maior motivação foi perceber a aceitação que havia ao projecto. Afinal, a sua pertinência era mesmo real. Por exemplo, o Quorum Ballet, que vai apresentar um espectáculo nos Recreios da Amadora, conta com a nossa colaboração no sentido de promover a sua divulgação.

Porquê a Amadora e não uma outra cidade?

A Amadora é a minha cidade... isto quase parece um cliché, mas é isto que sinto. Eu sou daqui. Vivo aqui desde sempre. Estudei na Amadora. E, por isso, custa-me imenso a imagem que muitos têm da cidade e, também, que são levados a ter sobretudo pelos outros meios de comunicação social.

Há notícias muito boas da Amadora e que merecem ter um grande destaque, a actividade da vossa Escola é uma delas. Mas há mais, a Amadora possui boas infra-estruturas desportivas, mas que se encontram fechadas porque não há pessoas, o que em parte se deve a desconhecimento. Ainda a nível desportivo, somos parceiros da Linksport e estamos a acompanhar as Séries Amadora Futebol e Amadora Futsal da V Superliga Futebol 5.

Poderia fazer uma lista grande de actividades e acontecimentos que já acompanhámos e que estamos a acompanhar. Se isso dá trabalho, isso é certo, mas somos uma equipa motivada de 8 jornalistas, 2 editores e 2 operadores de câmara.

“O verdadeiro sentido do *selfware* é aprender a ser, fazendo.”

“Não interessa fazer por fazer, traçar objectivos que passam pela utilidade é imprescindível.”

A TV Amadora poderia ser replicada ou não? Vê-a como um projecto singular?

A ideia de uma televisão regional não se cinge à Amadora. Este projecto poderia, perfeitamente, ser replicado. Principalmente, porque as televisões nacionais estão a perder mercado.

Estamos num mundo global, é inegável. Contudo, isso não deveria ser impeditivo de nos levar a conhecer primeiro a “quinta do vizinho” antes de querermos saber o que se passa no outro lado do oceano. Hoje em dia, tendemos a valorizar mais o que nos chega de longe, do que a informação que tem origem mesmo ao nosso lado.

A TV Amadora tende a colmatar essa lacuna, procurando que quem cá vive, estuda ou trabalha tenha um canal de informação acerca da cidade e do que nela vai acontecendo. Não quero com isto dizer que a TV Amadora é um projecto fechado a determinado tipo de público.

Na sua opinião e pela experiência que teve desde a idealização à concretização da TV Amadora, quais são os principais aspectos que revestem o selfware?

O primeiro é que temos de ter uma ideia muito clara do que se gosta, porque o caminho terá de ser feito por aí. Este factor é essencial para pôr em prática uma ideia. Não me dedicar a uma coisa que não gosto é a primeira regra a cumprir.

Depois, temos de fazer uma pesquisa do que está feito e do que falta fazer. A utilidade e pertinência da ideia são outros aspectos importantes e que devem ser levados em conta. Não interessa fazer por fazer, traçar objectivos que passam pela utilidade é imprescindível.

Temos de ter consciência que ao longo do processo “passar da ideia à prática” não sabemos tudo e não estamos preparados para tudo. Esse é um processo de aprendizagem, dou-vos um exemplo muito simples: hoje em dia, tenho muito mais conhecimentos de programação do que tinha. No final de tudo, temos de garantir que desenvolvemos o projecto com qualidade, com a mesma qualidade com que o idealizamos... sem nos deixarmos corromper pelo lucro fácil, porque esse não é garantia de uma verdadeira sustentabilidade. Este é para mim o verdadeiro sentido do selfware; lutar por algo que: gostemos; não tenha que ver com um retorno monetário imediato; um bom estudo de mercado; aprender a ser, fazendo; procurar a qualidade do que queremos e, por fim, realizarmo-nos pessoalmente.

No final de tudo, temos de garantir que desenvolvemos o projecto com qualidade, com a mesma qualidade com que o idealizamos... sem nos deixarmos corromper pelo lucro fácil, porque esse não é garantia de uma verdadeira sustentabilidade.

“Não me dedicar a uma coisa que não gosto é a primeira regra a cumprir.”

<http://massagistasexemplares.blogspot.com/>

Enquanto mediadora deste curso de Massagistas de Estética da Escola Intercultural, na Amadora, a criação de um blog partiu da necessidade de partilhar as actividades realizadas no âmbito do curso e criar um espaço de comunicação onde todas pudessem intervir e dar a sua contribuição para um melhor desenvolvimento pedagógico.

Susana Rosa



A não perder...

<http://mespeintres.blogspot.com/2009/02/os-museus.html>

Sílvia Marques



(in)Gym

Desporto para Funcionários

Segundas, quartas e sextas-feiras

13:00 às 14:00



Põe-te a Mexer

Turma 1

Segundas e Quintas-feiras, 15:00 às 15:45.

Turma 2

Terças e quintas-feiras, 15:00 às 15:45 e 16:00 às 16:45, respectivamente.



Por brincadeira, descobri um momento de criação e descontração.

Depois de começar a realizar algumas peças de bijuteria, familiares e amigos gostaram tanto que comecei a ter algumas encomendas.

Realizar este tipo de acessórios, tem sido uma experiencia engraçada.

A brincar podemos de facto encontrar algo em nós que desconhecíamos – o “faz tu mesmo”, é a ideia que quero deixar expressa.

Bijuteria é assim o meu escape.

Célia Gomes

"Chamo-me Sónia Fiúza, sou Técnica de Diagnóstico e Encaminhamento no CNO da EIPDA e sou voluntária no CPR - Conselho Português para os Refugiados desde Fevereiro de 2008. O CPR tem como principal objectivo: promover uma política de asilo mais humana e liberal, a nível nacional e internacional. Exerço o meu trabalho voluntário no CAR - Centro de Apoio a Refugiados na Bobadela, o único a nível nacional a receber refugiados de todo o Mundo que se vêem obrigados a deixar os seus países de origem devido a conflitos armados, discriminação racial, religiosa, de género, etc.

Deixo-vos o nosso sítio para obterem informações adicionais: <http://www.cpr.pt/>"



[in]quietar!

Inquiete-se, participe, partilhe e verá algo acontecer...

O cantinho *Inquietar* começa agora a ganhar forma.

Veja, reveja-se e participe, fazendo deste cantinho um espaço de partilha Social, Artística, Cultural, Educacional, etc.

Os Eipedianos estranharam mas entranharam.

Esperamos pelo seu [in] para que o **quietar** dê lugar à verdadeira inquietação **Eipediana**.

Inquietar espera por si...

Sede

Rua Henrique Paiva Couceiro, nº10
Venda Nova, 2700-453 Amadora
Tel.: 214 997 800 | Fax: 214 997 833

Pólo da Reboleira

Av. Dr. José Pontes
Reboleira, 2720-206 Amadora
Tel.: 214 998 209 | Fax: 214 998 300

Pólo da Brandoa

Rua Luís Vaz de Camões, Espaço 5
Brandoa, 2650-179 Amadora
Tel.: 210 122 161 | Fax: 210 103 800

www.escolaintercultural.pt



agenda'MARÇO

até 02

Exposição de Pintura de José Augusto Coelho, Centro de Arte Contemporânea.

08

Inauguração Cidade de Cartão, trabalho Projecto 12-15.

19

Entrega de computadores reciclados a diversas associações.

21

Centro Cultural de Belém comemora o Dia Mundial da Poesia.

até 31

ILUSTRARTE 09, Museu de Electricidade.

ficha técnica

Direcção:

Carla Tavares, António Moreira, Adelino Serras

Edição:

Sandra Sabina (coord.), David Mendes, João Veríssimo, Luís Santos

Paginação:

Joana Fernandes

Nesta edição colaboraram:

Clara Figueiredo, Dália Miranda, José Augusto, Rosa Sá;
EPI: Técnicas, Organização de Eventos(08_09) - Coordenação: Ana Calvet, Organização: Tiago Pires; Design de Interiores e Exteriores, (D.I.E.); Vídeo e Imagem (V.I 08); Coordenação: Renato Coutinho; Multimédia - José Pires